IBGE

Brancos possuem renda 74% superior à de negros

SEGUNDO PESQUISA, DIFERENÇA SALARIAL POR COR É MAIOR DO QUE POR SEXO

■ FOLHAPRESS

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que trabalhadores brancos possuem renda 74% superior, em média, em relação a pretos e pardos, diferença que se manteve praticamente estável ao longo dos últimos anos.

De acordo com o estudo "Desigualdades Sociais por Cor ou Raça", divulgado ontem, pretos e pardos, que representam 56% da população brasileira, estão em desvantagem no mercado de trabalho, apresentam os piores indicadores de renda, condições de moradia, escolaridade, acesso a bens e serviços, além de estarem mais sujeitos à violência e terem baixa representação em cargos de gerência.

A renda média mensal do brasileiro branco, seja ele trabalhador formal ou informal, é de R$ 2.796. Entre os pretos e pardos, é de R$ 1.608, segundo dados de 2018. Proporcionalmente, para cada R$ 1.000 pago a uma pessoa branca, paga-se R$ 575 para um trabalhador preto ou pardo.

"Tal diferença relativa corresponde a um padrão que se repete, ano a ano, na série histórica disponível", afirma o IBGE no estudo que considera dados de 2012 a 2018.

Os homens brancos estão no topo da pirâmide dos maiores rendimentos. Para cada R$ 1.000 recebidos por esse grupo, são pagos R$ 758 para mulheres brancas, R$ 561 para homens pretos ou pardos e R$ 444 para mulheres pretas ou pardas.

O diferencial de salário por cor ou raça, diz o IBGE, é maior do que o por sexo. Isso é explicado, segundo o instituto, por fatores como segregação ocupacional, oportunidades educacionais e remunerações inferiores em ocupações semelhantes.

Essa diferenciação se mostra ainda na ocupação de cargos gerenciais: quase 70% das vagas para brancos e menos de 30% para pretos ou pardos.

Outro indicador do mercado de trabalho mostra que, apesar de representarem mais da metade da força de trabalho (55%), pretos e pardos são praticamente dois terços (66%) dos desocupados e dos subutilizados. A taxa de desocupação também é maior entre eles (14,1%) do que entre os brancos (9,5%).

Quase metade dos pretos e pardos (47%) estavam na informalidade no ano passado. Entre os brancos a taxa é de 35%.

"A maior informalidade entre pessoas de cor ou raça preta ou parda é o padrão da série, mesmo em 2016, quando a proporção de ocupação informal atingiu o seu mínimo", diz o IBGE no estudo.

Na divisão entre os mais ricos e mais pobres, o IBGE mostra que, de cada quatro pessoas no grupo dos 10% com menores rendimentos, três são pretas ou pardas e uma é branca. Entre os 10% mais ricos, a proporção praticamente se inverte.

Quando se busca a população entre as faixas de ganho mais baixas, se constata que o percentual de pretos e pardos abaixo da linha da pobreza é mais que o dobro dos brancos, considerando medidas adotadas pelo Banco Mundial. Conforme se caminha para a extrema pobreza, a diferença se amplia ainda mais.

"Indicadores de rendimento confirmaram que a desigualdade se mantém independentemente do nível de instrução das pessoas ocupadas. Tais resultados são influenciados pela forma de inserção das pessoas de cor ou raça preta ou parda no mercado de trabalho, qual seja: ocupam postos de menor remuneração e são menos representadas nos cargos gerenciais, sobretudo os de mais altos níveis", diz o instituto.

Segundo o IBGE essas diferenças também se refletem no acesso a bens, desde telefones, internet e computadores, até utensílios como máquina de lavar.

O celular está presente em 82,9% da população branca e 74,6% da preta ou parda. Na lava-roupa os percentuais são de 79% e 55,2%, respectivamente.

Em relação aos serviços básicos, 45% da população preta ou parda não tem saneamento, percentual que é de 28% entre os brancos.

ARQUIVO/AGÊNCIA BRASIL

PNAD

Pretos e pardos são maioria nas universidades públicas

Pela primeira vez, há mais pretos e pardos no ensino superior público no Brasil do que brancos, mostram dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), são de 2018 e apontam 50,3% de pretos e pardos nas universidades públicas brasileiras. Já brancos e outros compõem 49,7% do total, o que indica subrepresentação do primeiro grupo -na população em geral, 55,8% são negros (pretos e pardos, pelo critério do IBGE).

Um dos fatores aos quais o IBGE credita esse avanço é o sistema de cotas, que reserva vagas a candidatos de determinados grupos populacionais, além de programas de apoio e expansão em universidades federais.

"Nesse contexto, a despeito das menores taxas de conclusão do ensino médio e de ingresso no ensino superior, em 2018, estudantes pretos ou pardos passaram a compor maioria nas instituições de ensino superior da rede pública do país."

Desde 2016, pelo menos 50% das vagas disponíveis no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), um dos programas de cotas, são distribuídas por critérios de renda, cor ou raça, conforme determinação do Ministério da Educação.

Na rede privada, a maioria ainda é de brancos e outros: 53,4% fazem parte desse grupo. Já negros e pardos representam 46,6% do total.

Mas, segundo o IBGE, o número também representa um aumento: eram 43,2% de negros e pardos nas universidades privadas em 2016. A melhora se deve especialmente a programas de financiamentos estudantis, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade para Todos (Prouni).

Na divisão por idade, 55,6% dos estudantes pretos e pardos entre 18 e 24 anos estão nas universidades do país, enquanto 29,6% deles ainda estão no ensino médio e 4,9% não saíram do fundamental.

Segundo o IBGE, o percentual de negros cursando ensino superior aumentou de 50,5% em 2016 para 55,6% em 2018, mas continua abaixo dos 78,8% de brancos dessa faixa etária que cursam uma faculdade.

ESPÍRITO SANTO

Vila que recebeu rejeitos agora é atingida por óleo

Morador da vila de Regência, balneário encravado na foz do rio Doce no município de Linhares (132 km de Vitória), Robson Barros da Rocha, 50, mudou os hábitos na última semana.

É surfista, mas tem evitado até passar perto da praia. Gosta de estar bem informado, mas acompanhar o noticiário virou uma atividade indigesta desde que manchas de óleo começaram a atingir o litoral norte do Espírito Santo na última sexta-feira (8).

Pudera. Há quatro anos, Robson viu o mar de Regência ser invadido pelos rejeitos do rompimento da barragem do Fundão, em Mariana (MG), e teve a sua vida virada de ponta-cabeça.

Ontem, ele viu o pesadelo voltar sob nova forma: a vila de Regência registrou os primeiros vestígios óleo nas praias, consumando o segundo desastre ambiental na região em quatro anos.

"Se já não bastasse tudo que passei nos últimos anos, agora vem esse novo desastre ambiental. Não quero nem passar perto porque sei que vai me fazer muito mal", afirma Robson.

O sentimento é o mesmo entre os demais moradores de Regência, balneário com cerca de 6.000 moradores conhecido por suas belezas naturais e ter algumas das melhores praias para a prática de surfe no Brasil.

Desde a chegada dos rejeitos da barragem da Samarco, empresa controlada pela Vale e a anglo-australiana BHP Billiton, Regência enfrenta uma debandada de turistas que costumavam lotar suas praias no verão.

Robson Barros, que tinha uma lanchonete e um camping, conseguiu manter seu negócio por apenas seis meses após a chegada dos rejeitos. Sem demanda, fechou as portas e acumula dívidas com contas de água e energia. Para reaver o prejuízo, trava uma batalha judicial com a Samarco.

Fábio Gama, 43, tem uma trajetória semelhante. Ele era dono de uma agência de ecoturismo em Regência, mas teve que fechar as portas do seu negócio há cerca de um ano por falta de clientes.

Desde então, Fábio está desempregado e trocou a moradia em Regência por uma casa na sede da cidade de Linhares. "A gente fica muito triste. Parece até que esse óleo veio para selar a nossa tragédia", afirma.

Na avaliação do secretário de Meio Ambiente de Linhares, Fabricio Borghi, a chegada do óleo nas praias representa um novo baque para a economia da cidade, que tem o turismo como uma de suas principais fontes de renda.

"Está todo mundo muito desgastado e apreensivo com a chegada desse óleo. É mais uma tragédia para a nossa cidade", lamenta.

Desde a chegada do óleo, que também afetou o litoral dos nove estados do nordeste, prefeitura e Exército têm atuado na limpeza das praias, mas encontram obstáculos como a grande extensão do litoral de Linhares, que tem cerca de 80 quilômetros e praias isoladas, além de fortes chuvas.

Outra preocupação são as tartarugas marinhas: nesta semana, o óleo chegou à praia Pontal do Ipiranga, onde funciona uma base do Projeto Tamar dedicado à proteção dos animais ameaçados de extinção. Até o momento, porém, não houve registro de tartarugas mortas ou oleadas na região.

Além de Linhares, há registro de óleo em outras duas cidades do litoral norte do Espírito Santo que também sofreram o impacto dos rejeitos da barragem de Mariana em 2015. De acordo com o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), foram atingidos pelas manchas 15 locais das cidades de Linhares, Conceição da Barra e São Mateus. Ao todo, foram recolhidos 473 quilos de óleo.

Um comitê com entes federais, estaduais e municipais foi criado há cerca de 30 dias para instituir um plano para remoção e armazenamento do óleo. Vistorias estão sendo realizadas e barreiras de contenção foram instaladas nos estuários dos principais rios do litoral.

Em São Mateus, a prefeitura ergueu um barramento com areia fechando a foz do rio Mariricu para proteger a vegetação e a fauna do estuário dos vestígios de óleo que chegaram à praia.

■ FOLHAPRESS

LDN
Adm. e Corretora de Seguros
Seguros de:
• Vida
• Residencial
• Automóveis
• Condomínios
• Máquinas agrícolas
• Viagens
• Financiamento de veículos
34 4141.1500 / 98403.0677 / 98427.2980
Av. Cesário Alvim, 2541 - Nossa Sra. Aparecida

SINDICATO DOS TRANSPORTADORES AUTÔNOMOS DE CARGAS DE UBERLÂNDIA

EDITAL

O Sindicato dos Transportadores Autônomos de Cargas de Uberlândia– Edital de Convocação – Assembléia Geral Ordinária – Ficam convocados todos os associados quites a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a ser realizada no dia 30 (trinta) do mês de novembro de dois mil e dezenove às quinze horas em primeira convocação e não havendo "quorum", às quinze horas e trinta minutos em segunda e última convocação, na Praça Cesar Lathes nº 184, nesta cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, a fim de deliberar sobre os seguintes assuntos: a) Leitura da ata da Assembléia anterior; b) examinar, discutir e deliberar sobre a Prestação de Contas da Diretoria referente ao exercício fiscal de 2018.

Uberlândia, 14 de novembro de 2019.

Arcilio José Rodrigues
Presidente

SINDICATO DOS CONDUTORES AUTÔNOMOS DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DE UBERLÂNDIA

EDITAL

O Sindicado dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Uberlândia – Edital de Convocação – Assembléia Geral Ordinária – Ficam convocados todos os associados quites a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a ser realizada no dia 30 (trinta) do mês de novembro de dois mil e dezenove às nove horas em primeira convocação e não havendo "quorum", às nove horas e trinta minutos em segunda e última convocação, na Praça Cesar Lathes nº 184, nesta cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, a fim de deliberar sobre os seguintes assuntos: a) Leitura da ata da Assembléia anterior; b) examinar, discutir e deliberar sobre a Prestação de Contas da Diretoria referente ao exercício fiscal de 2018.

Uberlândia, 14 de novembro de 2019.

Arcilio José Rodrigues
Presidente